

Dinheiro.

Leilão do trem-bala em outubro

O leilão do trem-bala Rio-SP-Campinas será em outubro, o que inviabiliza a conclusão das obras até as Olimpíadas/2016.

EDITORA: ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro

POLOS DE CONFECÇÕES INVASÃO CHINESA PODE TIRAR 10 MIL EMPREGOS

Sebrae e Findes já ligaram sinal de alerta para reverter quadro

MIKAELLA CAMPOS
mikaella.campos@redgazeta.com.br

Em tempo de dominação de roupas, sapatos e acessórios asiáticos, o setor de confecção capixaba está à beira do abismo. Em 2011, quase 200 empresas não resistiram à pressão e fecharam as portas, segundo dados da Junta Comercial. O faturamento da atividade econômica recuou cerca de 40% no ano passado e algumas fábricas amargaram prejuízo. Se nada for feito para conter a crise, mais negócios vão ser extintos e eliminar cerca de 10 mil postos de trabalho este ano.

Apenas o Polo de Moda da Glória, em dez anos, perdeu 70 fábricas, das 120 que existiam. Das baixas, 38 foram só em 2011.

Na tentativa de conhecer o tamanho do problema, a Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) e o Sebrae começaram a elaborar um documento para ver a quantidade de baixas em todo o Estado.

O presidente da Câmara de Vestuário da Findes, Paulo Vieira, explica que a situação, que já estava complicada ao longo de 2011, ficou ainda mais grave nos últimos três meses.

"Muitas empresas têm sacrificado a margem de lucro para conservar a produção e os empregos. Mas isso não conseguirá ser mantido este ano, pois várias indústrias iniciaram 2012 descapitalizadas", diz Vieira.

Nem a elevação no teto do Simples Nacional nem a desoneração da folha de pagamento para o setor—medidas tomadas pelo gover-



Marcelo Rocha, presidente da Uniglória, mostra prédio de fábrica desativada

CARLOS ALBERTO SILVA

Meta é reerguer polo da Glória

Em Vila Velha, no ano passado, foram feitas desonerações de ISS, IPTU e ITBI para as empresas do setor que ampliassem a produção e para novos negócios. "O que estava a nosso alcance para manter as empresas abertas nós fizemos. Agora, vamos até elaborar um plano de revitalização do Polo de Moda da Glória para deixá-lo adequado ao recebimento de clientes", explica o secretário de Desenvolvimento Econômico, Harlen Silva.

demos ter um fechamento até dezembro de 30% dos postos de trabalho".

O setor negocia com o governo estadual uma política fiscal menos penosa e mesmo a eliminação de incentivos à importação.

O secretário de Estado de Projetos Especiais, José Eduardo Azevedo, afirma que o Estado tem dialogado com a indústria para traçar medidas para minimizar os impactos. No entanto, ele garante que a questão precisa ser resolvida principalmente em âmbito nacional.

IMPORTAÇÃO

O vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Lucas Izoton, ressalta que a importação de mercadorias asiáticas em todo o país cresceu 38% no ano passado.

"Estamos gerando emprego e proporcionando a industrialização no exterior. O setor de confecção deveria ser tratado como uma questão social não só econômica, por dar às mulheres de baixa escolaridade 85% das vagas de trabalho", diz.

O presidente da Uniglória, Marcelo Rocha, explica que até no polo de moda, tradicional por produção de peças próprias, é possível observar etiquetas com o termo "made in China", "Vietnã" e "Índia".

"Temos que manter a esperança de que a fase de fechamento estabilizou. Mas os empresários precisam cobrar uma solução daqueles que ficam com a caneta na mão e que precisam aplicar uma política séria e uma análise detalhada".

CONFECÇÃO LADEIRA ABAIXO NO ESPÍRITO SANTO

O faturamento do setor têxtil capixaba caiu quase 40% em 2011 em relação a 2010

No país, o setor de confecção teve queda de 14,9%

De novembro de 2010 a novembro de 2011, a indústria de confecção no Estado fechou 210 postos de trabalho

DE ONDE VÊM AS PEÇAS

- China
- Peru
- Colômbia
- Vietnã
- Índia
- Tailândia
- Cingapura

AS CIDADES QUE MAIS PERDERAM CONFECÇÕES EM 2011

Segundo a Junta Comercial, foram 192 baixas.



AGazeta - Ed. de Arte - Gilson

no federal no ano passado— foram capazes de dar fôlego às fábricas instaladas em todo o Estado. No caso da redução do encargo trabalhista, apenas empresas que não terceirizam sua produção foram beneficiadas.

O presidente da Findes, Marcos Guerra, explica que além de enfrentar a concorrência de outros países—como China, Índia, Tailândia, Vietnã—o Espírito Santo ainda sofre com a falta de competitividade nacional.

Para aliviar o problema do setor, o governo do Estado criou o Compete-ES, que reduz de 17% para 7% a mordida de ICMS na produção local. Porém, Guerra explica que Goiás, Paraná, Pernambuco e Bahia

contam com o imposto ainda mais reduzido ou mesmo dão isenção.

"Temos 1,6 mil negócios que geram 34 mil empregos. Como as empresas ultrapassaram os limites de sustentabilidade, po-